

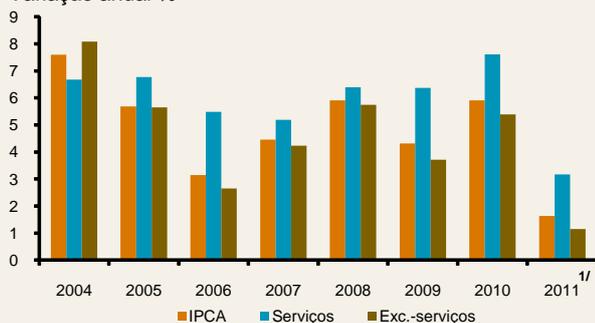
A Dinâmica dos Preços de Serviços: uma análise da experiência recente

Os preços dos serviços têm registrado variações superiores às do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) nos últimos anos, em todas as regiões metropolitanas pesquisadas, provocando alterações nos preços relativos entre os componentes da cesta de consumo. Este box explora a dinâmica dos preços de serviços em âmbito nacional e regional, com ênfase no comportamento dos preços relativos e nos principais componentes desse segmento.

A inflação de serviços¹ superou a variação do IPCA nos últimos seis anos, conforme o Gráfico 1. De março de 2004 a fevereiro de 2011, a variação média anual dos preços de serviços atingiu 6,45% enquanto as relativas ao IPCA e ao IPCA exclusive serviços situaram-se em 5,32% e 5,06%, respectivamente. No período considerado, os preços relativos² de serviços cresceram 9,63% em relação aos dos demais segmentos do IPCA.

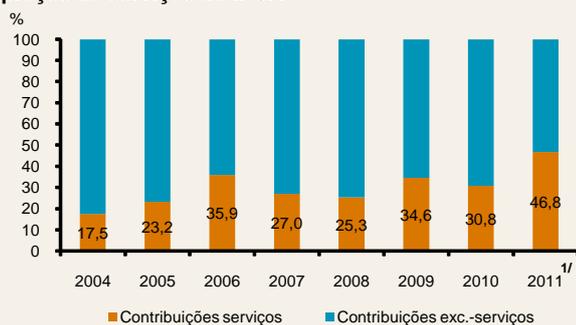
As contribuições dos preços de serviços para a variação do índice agregado superaram significativamente o peso³ do grupo na cesta do IPCA, conforme o Gráfico 2, ressaltando-se os resultados relativos a 2006, 2009 e 2010, quando os serviços responderam, na ordem, por 35,9%, 34,6% e 30,8% da variação anual do IPCA. O recuo em 2010 se deve em parte à forte elevação dos preços dos alimentos, haja vista que a inflação de serviços se elevou comparativamente ao registrado em 2009.

Gráfico 1 – IPCA serviços e exc.-serviços
Variação anual %



Fonte: IBGE, elaboração Banco Central.
1/ Até fevereiro.

Gráfico 2 – Contribuições relativas (estimadas) dos preços de serviços ao IPCA

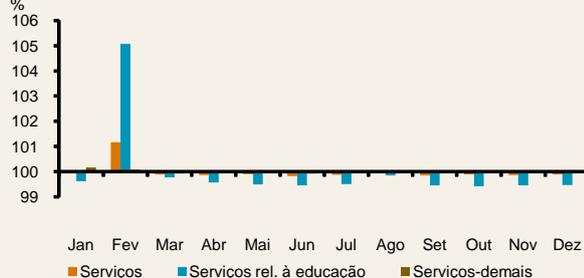


Fonte: IBGE, elaboração Banco Central.
1/ Até fevereiro.

- 1/ Para fins deste trabalho, até junho/2006, 58 subitens foram considerados na composição dos preços de serviços, com peso aproximado de 20%; a partir de julho/2006, quando teve início a série do IPCA sob a metodologia atual, referenciada na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2002-2003, 64 subitens foram considerados na composição do conjunto dos preços de serviços, correspondendo a cerca de 24% na ponderação do índice geral para o Brasil.
- 2/ Considerou-se a razão entre o fator geométrico correspondente à variação do conjunto dos preços de serviços e o correspondente à variação do conjunto dos demais preços componentes do IPCA, para o período de março/2004 a fevereiro/2011.
- 3/ Com exceção do ano de 2004. Vide nota n.1 sobre a participação dos serviços no IPCA.

No primeiro bimestre de 2011, a contribuição de serviços atingiu 46,8%, em grande parte devido à sazonalidade do período, que reflete os reajustes associados à educação.

Gráfico 3 – IPCA Serviços e componentes – Comportamento sazonal^{1/}



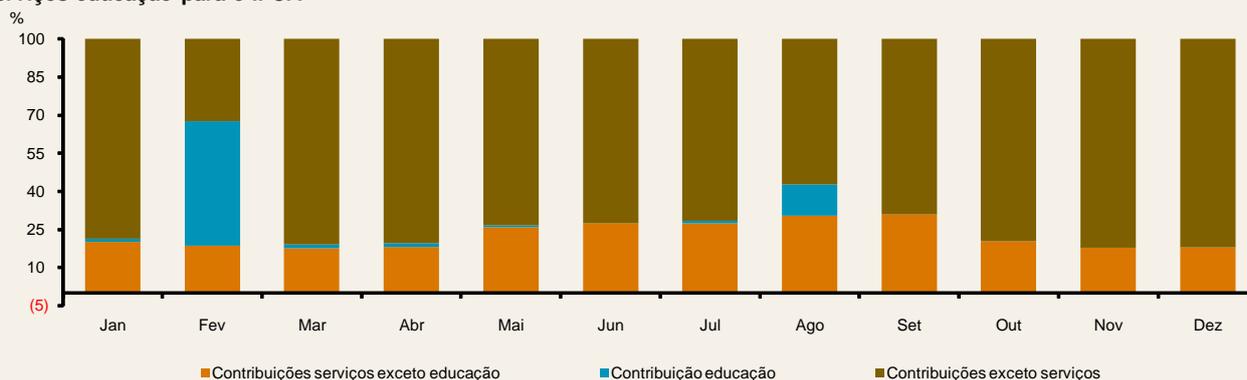
Fonte: IBGE, elaboração Banco Central.

1/ Valores inferiores a 100 significam sazonalidade negativa e valores superiores a 100 significam sazonalidade positiva para o mês.

Dada a natureza genérica dos serviços, cabe segmentar⁴ em subgrupos de acordo com o tipo de serviço a que se referem e, particularmente, isolar os serviços associados à educação. Uma análise preliminar sugere que educação segue padrão sazonal distinto dos demais serviços, conforme o Gráfico 3. Para o conjunto dos preços de serviços, o fator sazonal⁵ associado a fevereiro representou, em média, 101,2% da variação média mensal de cada ano. Mostrou-se mais significativa para os serviços educacionais, para os quais representou, em média, 105,1% da variação mensal média de cada ano. Ainda para os serviços educacionais, os fatores sazonais associados a agosto e a março, embora inferiores a 100% na média do período, superaram esse nível respectivamente em três e em dois dos sete anos analisados. Para os preços dos serviços não relacionados à educação, o padrão sazonal parece menos definido, com janeiro e fevereiro sendo os meses em que mais se distanciou da variação média de cada ano.

As contribuições dos serviços para o IPCA revelam-se relativamente maiores em fevereiro e agosto, devido aos reajustes associados

Gráfico 4 – Média mensal das contribuições relativas (estimadas) dos preços de serviços exceto educação e serviços-educação para o IPCA^{1/}



Fonte: IBGE, elaboração Banco Central.

1/ Objetivando evitar que outliers viesassem as médias, elas foram estimadas eliminando-se os meses em que as somas das contribuições dos grupamentos situaram-se entre -0,1 e 0,1 (Jun/2005; Ago/2006; Jun/2010; jul/2010; Ago/2010).

4/ Procedimento similar foi adotado no estudo “A evolução dos preços de bens e de serviços nas crises econômicas”, apresentado no Relatório de Inflação publicado em junho de 2009.

5/ A média do fator sazonal foi calculada como $\left\{ \sum_{a=2004}^{2010} \left[\left(\frac{\pi_{t,a}}{100} + 1 \right) / \left(\frac{\pi_a}{100} + 1 \right)^{1/12} \right] \right\} \frac{100}{7}$, onde é $\pi_{t,a}$ a variação percentual no mês t do ano a; e π_a

é a variação percentual acumulada do ano a. Resultados inferiores a 100 significam sazonalidade negativa e resultados superiores a 100 significam sazonalidade positiva para o mês.

à educação, conforme o Gráfico 4, enquanto as maiores contribuições relativas dos demais serviços costumam incidir de maio a setembro.

A Tabela 1 apresenta as variações anuais médias dos preços de serviços por subgrupo, para cada uma das regiões metropolitanas consideradas na construção do IPCA. No Brasil, as despesas com serviços educacionais e com os demais serviços registraram aumentos anuais médios respectivos de 6,65% e 6,41% de março de 2004 a fevereiro de 2011, enquanto a variação média anual do “IPCA exclusive serviços” atingiu 5,06%. Ressalte-se que os gastos com empregado doméstico registraram o crescimento médio anual mais elevado no período, 10%, exercendo, em média, contribuição de 21% para a variação dos preços do grupo de serviços. Adicionalmente, ocorreram elevações médias importantes nos itens manutenção de automóveis, 6,89%; cuidados pessoais, 6,88%; condomínio, 6,27%; lazer, 6,22%; e saúde, 6,08%.

Tabela 1 – Subgrupos de IPCA serviços por região

Região ^{1/}	Variação média anual – Mar/2004 a Fev/2011 (% a.a.)											
	Brasil	BRA	GOI	RMB	RMBH	RMC	RMF	RMPA	RMR	RMRJ	RMS	RMSP
IPCA – Serviços	6,45	7,10	6,85	6,69	7,71	7,28	6,92	6,59	6,71	5,94	7,04	5,80
Subgrupo relativo à educação	6,65	7,04	6,43	6,43	6,41	6,97	7,77	6,66	7,90	6,79	7,27	6,26
Educação formal	6,57	6,64	6,06	6,33	6,46	6,99	8,04	6,55	8,01	6,68	7,23	6,14
Educação outros	6,93	8,86	9,25	6,33	6,21	6,88	4,78	7,17	7,20	6,37	7,25	6,78
Subgrupo serviços-demaís	6,41	7,14	7,02	6,77	8,09	7,39	6,62	6,57	6,31	5,76	6,94	5,72
Aluguel residencial	5,03	6,71	4,51	5,57	7,34	6,64	6,06	3,73	4,22	3,62	4,65	5,03
Condomínio	6,27	8,38	6,91	7,09	7,77	7,34	5,41	7,15	8,20	8,41	8,13	3,67
Cons. man. residencial	3,22	3,31	4,11	4,98	3,35	3,77	2,48	3,06	4,02	2,81	1,10	3,36
Cuidados pessoais	6,88	8,17	8,62	8,59	8,33	7,09	7,40	6,81	7,11	5,64	8,26	5,88
Empregado doméstico	10,00	9,88	9,88	9,88	11,37	9,88	9,89	9,86	9,75	9,02	10,99	9,96
Lazer	6,22	5,70	5,63	4,59	9,00	7,14	4,57	6,32	8,00	4,50	5,35	5,73
Manutenção automóveis	6,89	5,48	7,76	2,23	6,88	8,64	6,87	8,04	2,52	6,50	5,75	7,47
Mão de obra ^{2/}	7,87	7,56	7,56	7,56	10,89	7,56	7,56	7,46	5,07	6,57	8,33	7,86
Saúde	6,08	6,72	7,19	6,42	6,37	6,36	6,00	5,20	4,88	6,34	6,48	6,03
Serviço bancário	2,06	1,42	1,06	0,82	2,08	1,17	1,43	1,48	2,06	2,41	2,17	1,14
Transporte	5,05	4,20	7,32	10,63	7,34	7,44	0,54	6,93	4,77	2,29	10,59	4,09
Outros	3,63	4,76	5,72	4,60	2,42	5,46	3,26	3,90	1,09	2,32	4,20	3,28

Fonte: IBGE, elaboração Banco Central.

1/ BRA (Brasília), GOI (Goiânia), RMB (RM Belém), RMBH (RM Belo Horizonte), RMC (RM Curitiba), RMF (RM Fortaleza), RMPA (RM Porto Alegre), RMR (RM Recife), RMRJ (RM Rio de Janeiro), RMS (RM Salvador), RMSP (RM São Paulo).

2/ As estatísticas para “mão de obra” foram calculadas considerando o período inicial de jul/2006, quando o subgrupo passou a existir.

A inflação de serviços foi superior às dos respectivos índices gerais em todas as regiões pesquisadas, conforme a Tabela 2. O comportamento

dos preços mostrou-se regionalmente heterogêneo e a mudança de preços relativos foi menor nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belém, e mais relevante em Curitiba, Brasília, Fortaleza e Salvador.

Tabela 2 – IPCA regional, serviços e ex-serviços

Região	Variação média anual – Mar/2004 a Fev/2011 (% a.a.)			
	IPCA	IPCA		Preços relativos ^{1/}
		Serviços	Ex-serviços	
RM Curitiba	5,14	7,28	4,52	2,64
Brasília	5,33	7,10	4,73	2,27
RM Fortaleza	5,05	6,92	4,69	2,13
RM Salvador	5,22	7,04	4,86	2,08
Goiânia	5,20	6,85	4,76	2,00
RM Belo Horizonte	6,06	7,71	5,69	1,91
RM Porto Alegre	5,21	6,59	4,86	1,66
RM Recife	5,40	6,71	5,21	1,43
Brasil	5,32	6,45	5,06	1,32
RM Belém	5,87	6,69	5,75	0,89
RM Rio de Janeiro	5,26	5,94	5,13	0,77
RM São Paulo	5,16	5,80	5,04	0,73

Fonte: IBGE, elaboração Banco Central.

1/ Razão entre o fator geométrico correspondente à variação média anual do conjunto dos preços de serviços e o correspondente à variação média anual do conjunto dos demais preços componentes do IPCA.

A inflação média de serviços foi mais elevada em Belo Horizonte, 7,71%, com ênfase nas taxas associadas aos itens empregado doméstico, 11,37%; lazer, 9%; e cuidados pessoais, 8,33%. Os gastos com educação registraram elevações anuais médias mais expressivas nas regiões metropolitanas de Recife, 7,9%; Fortaleza, 7,77%; e Salvador, 7,27%. Apenas São Paulo e Rio de Janeiro registraram variações médias de preços de serviços inferiores à média nacional.

As divergências nos movimentos dos preços em cada região podem ser decompostas, primordialmente, em efeito-preço⁶ e efeito-peso. O primeiro compreende as distinções nas variações de preços de um mesmo serviço, devidas às especificidades locais e às restrições à mobilidade de fatores. O efeito-peso corresponde à parcela dos diferenciais entre as taxas regionais de inflação decorrente da participação relativa dos diversos serviços na composição da cesta do índice em cada região.

Centrando na inflação de serviços, partindo das variações dos subgrupos e adotando o índice nacional⁷ como referência, foram realizadas estimativas da decomposição do diferencial entre as variações de preços de serviços de cada região e do país em efeito-peso e efeito-preço, conforme a Tabela 3. A importância do efeito-preço suplantou a do efeito-peso, i.e., superou 50% em módulo, em sete das onze regiões pesquisadas, inclusive nas quatro que registraram as maiores inflações de serviços no período (Belo Horizonte, Curitiba, Brasília e Salvador) e nas duas que assinalaram as menores taxas (São Paulo e Rio de Janeiro). Esse resultado aponta para comportamentos regionalmente distintos entre preços de serviços similares como os principais elementos dos diferenciais espaciais do IPCA de serviços. Somente em Salvador os dois efeitos caminharam em sentido inverso.

6/ Veja o estudo Diferenças entre os IPCAs Regionais em 2007, apresentado no Boletim Regional do Banco Central do Brasil publicado em abril de 2008.

7/ Observe-se que, posto que o índice nacional consiste na média ponderada dos índices regionais, os diferenciais entre as taxas das regiões e do país tendem, em princípio, a ser reduzidos nas regiões com maior peso no índice nacional.

Tabela 3 – Contribuição relativa (estimada) do efeito-peso e do efeito-preço para o diferencial entre as variações regionais e a variação nacional do IPCA serviços

Região	Variação média anual	Mar/2004 a Fev/2011		
		Diferença (p.p.)	Efeito-peso (%) ^{1/}	Efeito-preço (%) ^{1/}
Brasil	6,45			
RM Belo Horizonte	7,71	1,26	12,1	87,9
RM Curitiba	7,28	0,84	6,7	93,3
Brasília	7,10	0,66	26,4	73,6
RM Salvador	7,04	0,60	-3,4	103,4
RM Fortaleza	6,92	0,48	93,4	6,6
Goiânia	6,85	0,40	6,8	93,2
RM Recife	6,71	0,26	93,4	6,6
RM Belém	6,69	0,25	95,8	4,2
RM Porto Alegre	6,59	0,15	86,6	13,4
RM Rio de Janeiro	5,94	-0,50	-5,9	-94,1
RM São Paulo	5,80	-0,65	-34,1	-65,9

Fonte: IBGE, elaboração Banco Central.

1/ Contribuição relativa estimada do efeito-peso e do efeito-preço para o diferencial entre as taxas de variação regionais e nacional do IPCA Serviços.

Em síntese, a inflação média dos serviços, relativa ao período março de 2004 a fevereiro de 2011, superou a variação do IPCA em todas as regiões pesquisadas. Esse desempenho ocorreu de forma heterogênea, registrando-se variações mais acentuadas em Belo Horizonte, Curitiba e Brasília, e menos relevantes em São Paulo e no Rio de Janeiro. Os comportamentos regionalmente distintos entre preços de serviços similares (efeito-preço) responderam pela maior parcela dos diferenciais espaciais no IPCA de serviços.